

Garotos



Jornal Mensal das Obras Sociais de São José do Instituto das Missões

Bragança Paulista

— Maio de 1955 —

N.º 28

— Padre Aldo Bollini

Escolas! Escolas! Escolas...

65% dos bragantinos são analfabetos

Quando há sete anos cheguei a Bragança, logo fiquei bem impressionado desta cidade, da zona que a circunda, da bondade dos seus habitantes; o que me deixou triste foi constatar o grande número de crianças que não frequentavam a escola, mas acostumei-me, pensando que isso seria uma consequência desta grande terra, demasiado vasta para que o governo pudesse atender em todos os lugares e me ficou a impressão de que Bragança fosse uma das cidades mais instruídas, mais intelectuais do Brasil.

que é ignorante, e pensam que nos estão fazendo um favor, quando depois de tantas insistências mandam os filhos à escola, sempre prontos, por um nada, por um mal entendido com a professora ou com o padre, a tirá-los da escola.

Existe a lei que obriga os pais a mandarem seus filhos à escola, mas quem se preocupa com a lei?

O próprio governo transcura esse importante problema. Em S. Paulo, a Secretaria da Educação comunica que cem mil crianças vão ficar sem escola por falta de grupos escolares, e no seu desejo de fazer o bem lança um apêlo aos paulistanos para que ofereçam uma sala para aula, que será enviada uma professora, e, no mesmo tempo, destina 160 milhões de cruzeiros para remodelar o Parque D. Pedro II.

O que vale mais, a remodelação do jardim Dom

A Bondade de nossos amigos

Nestes últimos meses, recebemos dos nossos amigos os seguintes donativos:

Dr. Nestor Figueiredo	Cr\$ 500,00
Dionisio Prandini	1.000,00
José de Souza Filho	1.000,00
Anônimo	4.000,00

a desta grande terra, demasiado vasta para que o governo pudesse atender em todos os lugares e me ficou a impressão de que Bragança fosse uma das cidades mais instruídas, mais intelectuais do Brasil.

A desmanchar essa impressão colaboraram alguns bragantinos, pessoas inteligentes que tinham viajado muito e que bem conheciam este Brasil afóra.

Falavam de outras cidades, onde o ensino era mais adiantado do que aqui, onde os pais se preocupavam mais em mandar os filhos à escola, onde as autoridades intervinham também com punições físicas, quando os pais não se incomodavam com a educação de seus filhos.

Fiquei assombrado há dias, quando em palestra com Dona Carolina Ribeiro, DD. Secretária da Educação, ela me disse que em Bragança existem 65% de analfabetos. Isso quer dizer que a maioria dos bragantinos não sabe ler e escrever; a maioria dos bragantinos não sabe fazer contas. E eu imaginava Bragança uma das cidades mais progressistas do Brasil.

Dêmos um passo acertado, quando ao iniciarmos os nossos trabalhos na nova paróquia, começamos uma grande campanha em favor da escola primária.

Centenas de crianças abandonadas pelas ruas, jovens que não podiam triunfar na vida, porque analfabetos.

Não nos demos descanso, tratamos logo de organizar todos os tipos de escolas, diurnas e noturnas, contanto que pudessem instruir.

Uma escola corresponde à formação de um cidadão e de um católico, mais que uma igreja.

E esse problema da escola é o nosso maior anseio, a nossa maior preocupação. Para que servem à Igreja e à Pátria cidadãos e católicos analfabetos? Há tempo lançamos o nosso apêlo, principalmente na nossa paróquia: nenhum analfabeto entre nós! Da nossa parte não medimos sacrifícios e despesas em favor dessa campanha: temos um grupo com 500 alunos, escolas noturnas; uma sala para escola noturna está sendo construída no alto da Vila Maria, que tem uma porcentagem de 98% de analfabetos; outra, será em breve construída na Vila Camarão, para facilitar a instrução dos moradores daquele bairro que residem longe do centro; outras iniciativas estão em estudos, mas que podemos fazer sozinhos, sem o apoio dos outros?

A ignorância é tão grande, que o povo nem sabe

criar uma sala para isso, que será enviada uma professora, e, no mesmo tempo, destina 160 milhões de cruzeiros para remodelar o Parque D. Pedro II.

O que vale mais, a remodelação do jardim Dom Pedro II ou a instrução de 100 mil crianças?

Quantos grupos poderiam ser construídos com essa importância? Quanto bem resultaria para o futuro da nação? Quantos delinquentes a menos, criminosos e assassinos, teria a Pátria amanhã, porque na escola teriam aprendido o caminho do bem, do trabalho e da honestidade.

Dizia-me outro dia, um grande homem e um



Criança! Sorriso de primavera, raio de sol, futuro da Pátria e da Igreja, usina de grande bem e grande mal. Grande responsabilidade dos educadores e dos pais! Noventa por cento do sucesso na vida de uma criança depende dos pais. Pais! não esqueçam esta grande verdade.

José de Souza Filho	1.000,00
Anônimo	4.000,00
Anônimo	1.000,00
Aristeu Ramalho	500,00

DEUS LHES PAGUE.

grande patriota brasileiro: Veja, Padre, aqui tudo está errado: colocamos a cabeça no lugar dos pés, e os pés no lugar da cabeça, por isso sai tudo mal.

Mas deverá chegar a hora da recuperação, as forças sãs devem unir-se, os valores do bem devem organizar-se para que amanheça um amanhã melhor.

O ensino primário é a base; antes de pensar em ginásios e outras iniciativas que só servem para depauperar o Estado, e a favorecer políticos é preciso organizar bem o ensino primário.

E' necessária a cooperação da autoridade pública: existe a lei que obriga os pais a enviarem os filhos à escola, deve ser observada a lei.

Se os poderes públicos se preocupassem, de vez em quando, de chamar na delegacia e se fosse necessário prender alguns dias na cadeia os pais que não se incomodam com a instrução de seus filhos, não assistiríamos a esse doloroso espetáculo de ver em Bragança, ainda centenas de crianças longe das escolas, e também os diretores dos grupos não seriam obrigados a mandar o porteiro buscar nas casas turminha que não vem à aula.

Para o futuro de nossa terra, para o bem de tantos jovens, é necessária maior cooperação entre a escola e os pais, entre a escola e os poderes civis.

Está a exigí-lo também a honra de nossa terra.

Desde há tempos sem nenhum interesse, em meio a grandes dificuldades trabalhamos nesta campanha, agora nos parece chegado o momento oportuno para solicitar-mos maior cooperação da parte de nossas autoridades.

Padre Aldo

NÃO E' com palavras e com discursos que se combate o comunismo, mas sim trabalhando para a melhoria social do nosso povo.

NOSSO GRUPO

Cel. Francisco de Assis Gonçalves

Professôras encarregadas — Neyde Faria, Paschuina Stefani, Jandira Neves — Alunos redatores: Olivio da Silva Mello, José Aparecido da Silva, Olinda Silva Mello e Rosalina Graciano

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DE JUNDIAÍ

Rua Cel. Afonso Ferreira, s/n

Tel. 791

Honra ao Mérito

- 1.º Ano Masc. A — Luiz Mauro Simões
 1.º Ano Masc. B — João Francisco Gonçalves
 2.º Ano Masc. — João Batista Muniz
 3.º Ano Masc. — José Aparecido da Silva
 4.º Ano Misto — Odila Aparecida Cometti
 1.º Ano Fem. — Ida Nascimento
 2.º Ano Fem. — Rosa Bueno da Silva
 3.º Ano Fem. — Glória de Oliveira
 Cl. Ed. Inf. Mas. — Carlos Antonio Rodrigues de Moraes
 Cl. Ed. Inf. Fem. — Mirian Pain

Trabalhos escolares

Nossos vizinhos da América do Sul

O Brasil é o maior país da América do Sul.

O país que tem o nome de seu libertador é a Bolívia.

A Argentina produz trigo e lã. O Perú produz quinina.

o maior culpado, foi enforcado no dia 21 de Abril de 1792.

Joanino Barrese

3.º ano masculino

OS ÍNDIOS

1. Quem morava no Brasil no tempo de sua descoberta eram os índios.

metal.

As terras ficaram sem cultivar.

A rainha mandou fazer frangos, pombas e galinhas de ouro. Pôs êsses objetos sobre a mesa. O rei achou muito bonito, mas disse que sentia fome.

A rainha respondeu que ouro não era alimento. Seria melhor que seu povo fosse cuidar da terra.

Quem estava com a razão era a rainha.

Glorinha Pereira de Araujo

3.º ano feminino

ALIMENTOS

Os alimentos que ingerimos: leite, ovos, verduras e frutas, se transformam em ossos, sangue e músculos.

São os alimentos que fazem a gente crescer e engordar, que dão força e energia para podermos trabalhar.

Para que possamos ser fortes, é necessário que

Descobrimento do Brasil

Completar as sentenças:

1. O Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral, no dia 22 de abril de 1500.

2. Pedro Alvares Cabral era um português.

3. Chamou-se Porto Seguro o lugar onde desembarcaram os componentes das caravelas de Cabral.

4. Nossa terra recebeu os nomes de: Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e finalmente Brasil.

5. Quem celebrou a primeira missa no Brasil foi Frei Henrique de Coimbra.

DIA PANAMERICANO

Faz vinte e quatro anos que foi comemorado pela primeira vez o dia Panamericano.

Monroe resumiu a solidariedade continental com as seguintes palavras: "A América para os Americanos".

O americano considera-

DONATIVOS EM PRÓL DA CAIXA ESCOLAR DO GRUPO ESCOLAR "CEL. FRANCISCO DE ASSIS GONÇALVES"

	Cr\$
D. Laura Merelo Guardia	500,00
Stefani & Cia.	500,00
Angelo Stefani	500,00
Keith da Cunha Leme	500,00
Boanerges da Cunha Freire	500,00
Banco Comércio e Indústria	100,00
Banco do Estado de S. Paulo	100,00
Banco da América S. A.	100,00
A. Adolfo Pen & Cia. Ltda.	200,00
Banco Itajubá S. A.	100,00
Banco Artur Scatena S. A.	100,00
Banco da Lavoura de Minas Gerais	100,00
Assizinho	100,00
Banco Comercial do Estado de S. Paulo	100,00
Nelson Ruiz Affonseca	100,00
A. G. de Miranda	100,00
Licio F. Cunha	100,00
Dr. João Batista Ciuffo	100,00
Dr. Assis Leme	100,00
Anônimo	100,00
Alcyro Theodoro da Silva & Irmão	100,00
Farmácia Almeida	100,00
Anônimo	60,00
Ermando de Oliveira Mello	50,00
Nassim Bechara	50,00
Angelo Marchesoni Filho	50,00

A Argentina produz trigo e lã. O Peru produz quinina.

As mais ricas minas de ouro e platina ficam na Colômbia e as de salitre e cobre, no Chile.

Na Venezuela há petróleo.

O país sul-americano que exporta carnes é o Uruguai.

A língua que se fala no Paraguai é o guaraní.

Eu me sinto feliz de ter nascido na América porque aqui há paz, trabalho e progresso.

Glória de Oliveira
3.º ano fem.

Inconfidência Mineira

Os brasileiros sempre desejaram libertar o Brasil do domínio português.

Em 1789, foi organizado um movimento para lutar pela independência do Brasil.

Nesse movimento chamado Inconfidência Mineira, tomaram parte: Alvarenga Peixoto, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa e muitos outros, sob a chefia de Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes".

Um dos inconfidentes, Joaquim Silvério dos Reis, denunciou seus companheiros ao visconde de Barbacena, governador de Minas Gerais.

Todos os inconfidentes foram prêso, julgados e condenados.

Tiradentes, considerado

1. Quem morava no Brasil no tempo de sua descoberta eram os índios.

2. Os índios andavam semi-nus.

3. Alimentavam-se da caça e da pesca, além de frutas e raízes.

4. As armas dos índios chamavam-se arco, flexa e tacape.

5. Os índios adoravam o sol, a lua e as estrêlas.

6. O seu chefe chamava-se cacique.

7. Os padres que muito trabalharam pelos índios foram: Padres Manuel da Nóbrega e José Anchieta.

8. O nome de uma tribo: goitacazes.

João Batista Muniz
2.º ano masculino

QUESTIONÁRIO

Os índios

Comemoramos hoje o dia dos "índios".

Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil.

O chefe dos índios chamava-se Cacique.

As principais tribos eram, guaranis, carijós, tupinambás, etc.

Os índios foram catequizados pelos jesuitas.

Helena A. de Souza
2.º ano feminino

COMPLETAR:

Um rei era muito ambicioso.

Ele descobriu no seu reino muitas minas de ouro e mandou os seus vasallos extrair o precioso

trabalhar. Para que possamos ser fortes, é necessário que nos saibamos alimentar.

A nossa comida deve ser simples, constando de frutas frescas, leite, carnes, ovos, etc.

A criança deve comer lentamente, mastigando bem os alimentos.

Para que as crianças cresçam fortes é necessária uma boa alimentação e prática de exercícios ao ar livre.

Deve-se cuidar da saúde das crianças porque assim estamos preparando homens fortes para o futuro.

Roberto José Alexandre
3.º ano masculino

bras: "A América para os Americanos".

O americano considerado o Campeão da Paz foi o Barão do Rio Branco.

Rio Branco foi assim cognominado porque resolveu por arbitramento, várias e antigas questões de limites do Brasil.

A nação americana cujo nome é uma homenagem a um grande libertador é a Bolívia.

Em setembro fará 133 anos que o Brasil se tornou independente.

Olinda Aparecida Cometti
4.º ano misto

OS ÍNDIOS

Moysés Gikovate

(Do Museu Nacional)
Pela descrição de Pero

Ermano de Oliveira	50,00
Nassim Bechara	50,00
Angelo Marchesoni Filho	50,00
Casa Bedran	50,00
Benedito Barros Camargo	50,00
Anna Corcione Motta	50,00

Vaz Caminha, no que se refere ao lugar em que ancoraram os portugueses e aos índios que vira e observara, deduz-se que estiveram entre os "tupiniquins".

Acompanhando a descrição da carta de Caminha, o indígena apresenta-se à nossa vista da seguinte maneira:

Homens de estatura regular, cor parda, completamente nus, cabelo negro e corredio, de tosquia

alta, de bons corpos, bons narizes, bons rostos e bem feitos. Empregavam como armas arcos pretos e compridos e flexas com ponta de taquara. Pintavam o corpo de duas cores: preto e vermelho; eram galantes e enfeitavam-se de penas. Furavam o beijo inferior e por ele enfiavam ossos ou pedaços de madeiras. As mulheres possuíam cabelo preto, corredio e comprido pelas espaldas. Também usavam pintar o corpo de vermelho (urucú) e de preto (genipapo).

Tanto os homens como as mulheres, estranhava e assinalava várias vezes Caminha, na sua Carta, eram muito limpos. Era costume dos indígenas arrancarem qualquer pelo da barba ou outra parte do corpo logo que aparecesse. E' isso uma das razões porque apresentavam um aspecto tão limpo.

Segundo pareceu ao escrivão da frota de Cabral, os índios não tinham religião, não acatavam, nem respeitavam, nem temiam aquêle que lhe parecera ser o chefe e do seu texto conclue-se que nenhuma lei os regia.



A mamãe, os augurios dos filhos

Para os jovens lerem

FALEMOS DO AMOR

Todo o mundo fala em amor mas não como fala todo o mundo. A palavra amor está na boca de todos mas nem sempre tem o mesmo sentido. Tudo depende como se aplica, do ideal que se coloca ou do motivo que nos faz amar. "Eu amo mamãe". "Eu amo minhas crianças". "Eu amo meu próximo". "Eu amo meu marido". "Eu amo os esportes"; experimenta-se vários tipos de amor ou se descobre o egoísmo e a generosidade nos diversos graus.

Nós aqui falamos do amor que liga dois seres a caminho do casamento. Do amor que é a doação de si mesmo. Para que exista um verdadeiro amor é preciso procurar antes de mais nada a felicidade daquele ou daquela que se ama. E essa felicidade não se procura unicamente para o prazer dos sentidos. Para este fim sois humanos e não somente animal, é preciso que exista a união dos corações, união dos espíritos, união

mas eu não me canso de ouvi-la porque a adoro. Meu coração está enamorado dela. Quando a vejo fico extático, não sei mais me mover, ela arrebatou-me! Já não passo um minuto sequer sem pensar nela. Ela é a razão de minha existência, até nos meus sonhos ela aparece. Eu acho que é com esta que eu vou".

O que é que achamos disto?

E' o que vamos ver mais adiante.

ELE, O RAPAZ "SÉCULO XX"

"Que rapaz elegante! Que olhos, que nariz, que boca e... que bigode encantador! Você viu como ele se veste? As calças sempre frisadas, paletó alinhado, gravata magnífica e nó americano. O seu cabelo ondeado até parece com aquele artista de Hollywood. Já viu ele dançar? E' um dançarino de primeira classe. Ele me fascinou, é o rapaz ideal que tanto eu almejava... E' com este que eu vou!".

mos por achá-las simpáticas. Sua beleza interior é tanta que sobrepuja os aspectos exteriores.

E' preciso considerar também que a beleza física é perecível, isto é, está sujeita a uma deformação que nem os cosméticos ou as operações plásticas podem deter. Mas o contrário se dá com as belezas das qualidades morais e espirituais, que não morrem jamais e ao inverso da outra só podem se tornar cada vez mais belas, quando para isso existe o desejo do aperfeiçoamento. E a beleza física, queiramos ou não, vai desaparecendo com o decorrer do tempo.

Portanto, é muito falso e perigoso buscar o casamento única e exclusivamente na beleza dos sexos e, se ainda permanecemos em dúvida, observemos a vida daqueles que se casam com um rosto bonito mas com uma cabeça ôca.

NÃO QUERO FICAR PA- RA TITIO OU TITIA

Existem pessoas e pode-se dizer que não são em pequeno número, que se

quando esse elemento que chegou de repente não reúne as qualidades morais e espirituais que o casamento requer.

ALGUNS FATOS

A DOENÇA SE MANIFESTA

João e Maria casaram-se. Durante o namoro e mesmo no noivado não tiveram a lembrança de fazer um exame médico geral. Ele não se sentia muito bem (Maria sabia disso) mas não ligou para o assunto. Ela por sua vez achou que não ficava bem solicitar de seu companheiro que se submetesse a um exame médico. Dois anos faz que são casados. Têm um filho. No decorrer desse tempo o mal dele agravou-se até que um dia resolveu ter com um médico. Uma triste notícia abalou o lar, está tuberculoso!

O amor é importante no matrimônio, ele é o seu fundamento, mas a saúde também importa uma vez que, além de alma, somos de carne e osso.

de um modo diferente, os dois estão casados. No primeiro dia, quando ele voltou do trabalho, encontra a esposa aflita por não ter conseguido preparar a refeição. Isso, nos primeiros dias, seria muito natural. Para se habituar a uma mudança radical de vida leva-se um pouco de tempo. Mas, o que de pior está acontecendo, é que ela muito embora não saiba cuidar da casa não se esforça em aprender, e tão cedo já acha isto um peso, que deverá carregar por toda a vida. O que acontece, então, é briga na certa. "Você sabe que eu não gano muito e, ainda vai querer uma empregada?" "Você casou e sabia muito bem que deveria cuidar da casa..." (mas, ela nem tinha imaginado). E assim vai de mal a pior.

O RAPAZ SIMPÁTICO

Conversa muito bem. E' uma pessoa que tem uma palavra para todas as ocasiões. E' bem quisto e sua presença é desejada por todos. Ela gosta muito dele e nem lhe passou pela idéia o que o futuro estava lhe reservando. Casaram-se. Ao nascer o primeiro filho, a nova vida vinha ao mundo defeituosíssima. O rapaz casou-se

cargos que o casamento lhe impôs. Não conforma-se com situações difíceis que a vida lhes oferece e que ele apesar de todos os seus esforços não pode superar. Ela, chora, resmunga e ele às vezes pensa ter casado com uma "creche" cansado já que está de ouvir tanta choradeira.

OTIMISMO ACIMA DE TUDO

Os fatos bastante negativos que aqui apresentamos não são para impressionar, chegando ao ponto de o leitor pensar que só há uma solução: "não há mais remédio, o jeito é ficar solteiro!". Não! não são para isso, mas servem como uma advertência...

E' bem verdade que se olharmos em nosso redor veremos casos bem piores que os apresentados, mas também veremos uma infinidade de casais que vivem felizes muito embora isto não exclua a existência de sacrifícios, motivados por diversas circunstâncias.

O casamento não possui um matiz negro e nem tampouco é uma catástrofe em nossa existência. Mas poderá tornar-se uma catástrofe quando houver a nossa contribuição nesse sentido, advertida ou i-

humanos e não somente animal, é preciso que exista a união dos corações, união dos espíritos, união de vontades. O amor é a procura de um enriquecimento moral mútuo.

O amor que dedicamos ao noivo ou a uma noiva, a uma esposa ou a um marido é um dom de Deus. Deus colocou em nossa natureza essa tendência ao devotamento que se desenvolve na medida de nosso amor. O amor exige o esquecimento de si mesmo, impõe sacrifícios que chegam a ser um prazer porque eles são feitos em proveito do ser que se ama mais do que a si mesmo.

Estejamos pois de olhos abertos para descobrir estas qualidades de amor em nosso companheiro ou em nossa companheira. De outra parte, tenhamos a delicadeza e a lealdade de jamais oferecer um amor que não seja absolutamente puro, completamente desinteressado.

ELA, A MENINA DOS MEUS OLHOS

"Encontrei-a. E' bonita. nunca vi coisa igual. Seus olhos negros parecem dois diamantes. Seus lábios hem talhados. Seu nariz é tão bem feito que até nem parece verdade. Tem um corpo elegante. Traja bem. Fala um português impecável. E' meiga, é alegre e é tão comunicativa que fala sem parar.

fascinou, é o rapaz ideal que tanto eu almejava. E é com este que eu vou! "

ANALISEMOS

Sem dúvida alguma os atrativos exteriores impressionam. Nós, criaturas que Deus quis, fôssemos aperfeiçoáveis, inclinadas para o bem, andando sempre atrás da quilo que é belo, seja este manifestado nas pessoas ou nas coisas.

Ele é simpático, ela é bonita. E' preciso ver se atrás daquele rosto bonito se esconde também uma alma realmente bela. As vezes encontramos pessoas que exteriormente não são bonitas. Mas ao lidarmos com elas, acaba-

RA TITIO OU TITIA

Existem pessoas e pode-se dizer que não são em pequeno número, que se põem a namorar e as vezes acabam casando, só para não ficarem solteiras ou então para "encher o tempo". E' preciso considerar que o casamento não é fuga do solteirismo, é um estado de vida que se abraça para se atender uma vocação que Deus nos deu e a qual Ele elevou à dignidade de sacramento.

E é sob este princípio que se cometem muitos erros. Com o receio de ficar solteiro ou solteira, agarra-se ao primeiro ou à primeira que aparecer e dificilmente dará certo

fundamento, mas a saúde também importa uma vez que, além de alma, somos de carne e osso.

NÃO E' DONA DE CASA

Durante o namoro, às vezes se conversa bastante sobre as estrelas, poesia, cinema, fatos do dia, mas o rapaz nem sempre faz estas perguntas: "Você sabe cozinhar? Você sabe costurar? Você não achará um grande sacrifício ter que lavar roupa?"

Rosa e Pedro casaram-se. Passaram uma simples lua-de-mel, pois os dois são humildes jovens trabalhadores. Depois desta fase reiniciaram sua vida normal, só que agora

ram-se. Ele nasceu o primeiro filho, a nova vida vinha ao mundo defeituosíssima. O rapaz casou-se irresponsavelmente. Era sífilítico em bom grau.

O que fazer agora? Tratar-se é um dos remédios. Mas, a felicidade que todos almejam, neste caso, já está comprometida.

MARIDO CIUMENTO

Ela o namorou, noivou e casou. Muito embora sabia que ele era ciumento não se importou porque o "amava". O casamento veio, mas os ciumes não desapareceram. Muitas vezes, por leves e infundadas suspeitas, ela apanha. Sempre há discussões, brigas, e a vida à dois tornou-se um inferno. Se tivesse visto isto, e se preocupado mais com este pormenor, o ciume, talvez que achassem impossível a realização de um matrimônio que de antemão se apresentava infeliz.

ESPOSA CHORAMINGONA

Enquanto ele a namorava se davam muito bem. Ia às festas, aos bailes e sempre na mais perfeita harmonia. Ela era uma companheira ideal de representação social. Agora, casados, e como a vida do matrimônio não é um baile, as "comidas" mudaram de figura. Ela por qualquer coisa chora. Lamenta-se sempre dos en-

Mas poderá tornar-se uma catástrofe quando houver a nossa contribuição nesse sentido, advertida ou inadvertidamente.

Deus deseja que realizemos casamentos que ajudem a santificação dos esposos cada vez mais crescente. Deus deseja enfim a santificação do lar que está em grande parte na dependência da boa escolha que se fizer do futuro marido ou da futura esposa.

(Transcrito da "Juventude Trabalhadora")

A necessidade de mães santas

Grande parte do mundo e da juventude está pervertida e corrompida pela vida leviana e imoral que leva.

Quem tem a culpa deste tão lamentável estado da juventude? Sem dúvida, tal descalabro é devido em grande parte à falta de mães santas nos lares.

E' a senhora moderna, cabecinha de vento, pintadita, mundana até à medula dos ossos, a senhora do tango, dos esportes, dos clubes, das praias que amolece a juventude.

A negligência e luxúria de tais mães se transmite a esta geração tão fútil e leviana, que hoje se encontra nas cidades e nos campos.



A minha mãe

SAUDADES

Tu me deixastes, ó mamãe, improvisamente, sem nem ao menos dizer-me adeus.

E me deixastes com uma grande dor, num momento em que pensava de tornar a abraçar-te, de rever-te, de passar, como tempos atrás, longas tardes junto da lareira, falando-te do meu trabalho, falando-te deste belo país.

Voltarei ainda à casa nativa, porém tudo me parecerá frio, sem vida, porque faltarás tú.

Nenhuma cousa no mundo pode preencher o vazio deixado por uma mãe.

Sòzinho, longe, na minha grande dor penso em ti, ó mamãe: e vejo-te mais jovem, em uma bela manhã de primavera; voltava eu da missa, pequeno coroinha da nossa linda igrejinha: encontrei-te perto da lareira, corri e atirei-me em teus braços e disse:

— Mamãe, quero ser padre! Lembras-te, ó mamãe? Tu me olhastes com os teus olhos cheios de luz e apertando-me ao coração dissesstes: deves ser melhor para ser padre e deves sofrer muito para vires a sê-lo.

Tu mesma me acompanhastes ao seminário, com tuas próprias mãos preparastes a minha cama naquele grande dormitório, e vejo-te ainda, consolando uma outra mãe que chorava perto de mim, porque seu filho queria ser padre.

Tu estavas contente, já te preparavas para a grande separação. Passaram-se os anos do ginásio, e um dia mandei-te uma carta: queria sair do Seminário Diocesano, para entrar numa congregação religiosa e tornar-me missionário.

Foi um choque para ti, ó mamãe: tu não m'o dissesstes, mas m'o disse o meu coração de filho. Tu que sonhavas passar a velhice junto de teu filho sacerdote, pároco em uma das tantas paróquias da nossa grande e bela diocese de Como, viste teu sonho desfazer-se.

Aceitastes o sacrifício com um sorriso nos lábios, não te opuzestes à minha vocação missionária, e tu



Mãe!

nas: "Minha mãe"...
Mas como não a pos-

nal...
Para verdadeiramente
definir a palavra mãe não

devêmo-lo às nossas mães,
pois elas tudo fazem, sa-
crificam a própria vida

cerdote, paróco em uma das tantas paróquias da nossa grande e bela diocese de Como, vistes teu sonho desfazer-se.

Aceitastes o sacrifício com um sorriso nos lábios, não te opuzestes à minha vocação missionária, e tu mesma quizestes acompanhar-me à nova casa missionária.

Passaram-se os anos, sempre acompanhado das tuas orações; as férias em família eram dias de festas e de tristezas para ti.

Chegou finalmente o grande dia: o dia da minha ordenação, durante as solenidades de um congresso eucarístico. Lembras-te ó mamãe que festas: tu quizestes assistir todas as cerimônias da minha consagração. E a primeira Sta. Missa? Como eu me sentia pequeno entre tantos bispos, sacerdotes e povo presentes!

Vejo-te ainda ajoelhada à balastrada quando pela primeira vez te dei a Sta. Comunhão. Olhei-te nos olhos, naquele momento existíamos só nos dois, e nossos corações cantavam uníssonos o hino da gratidão: Magnificat anima mea Dominum.

Comecei o meu apostolado em Milão, depois em Monza; tu te regozijavas com os meus sucessos e rezavas para que eu continuasse sempre pobre e humilde. Quantas vezes me repetistes aquelas palavras que mamãe Margarida dizia a S. João Bosco.

Terminada a guerra sempre me perguntavas quando iria partir: tu me acompanharias. Chegou a minha nomeação: o meu novo campo de trabalho seria o Brasil.

Lembro a cerimônia da despedida na linda igreja paroquial, na qual fui batizado, crismado, fiz a primeira comunhão e tornei-me sacerdote. Os fiéis todos choravam comovidos diante da majestade da cerimônia, tu, porém, não choravas.

Vejo-te no dia seguinte na grande igreja de Sta. Zita, em Gênova, quando juntamente com outros onze companheiros o Cardeal entregou-nos o Crucifixo de Missionário.

Tu estavas no primeiro banco entusiasmada com o olhar fixo em mim, orgulhosa na tua fé de dar inteiramente um teu filho ao Senhor.

Lembras a última noite passada em minha companhia à beira-mar? Tínhamos poucas palavras para trocarmos, falavam no grande silêncio os nossos corações. De manhã, pela última vez assististes a Sta. Missa celebrada por mim, e pela última vez dei-te Jesus na Comunhão.

Inesquecível foi aquela tarde no porto de Gênova.

Mãe!

Feliz o ente que possui sua mãe...

Mãe... a palavra mais bela e sublime desse universo infinito... palavra cheia de carinho e doçura que tantos órfãos almejam pronunciar.

Quantos e quantos infelizes desejam pronunciar estas palavras divi-

vas. A pequena nau "Cuyabá" nos esperava. A hora solene estava chegada: parecias-me uma estátua lá em baixo no cais. Nem sequer uma lágrima; muda na tua grande dor e no teu orgulho de mãe de um missionário, não querias tornar mais triste a nossa separação.

Vejo-te ainda, mamãe: durante quatro horas consecutivas ficastes imóvel lá no cais esperando que a nau zarpasse. Também eu me fazia de forte para não entristecer-te, mas meu coração sangrava. Ao cair da noite num mar de luzes, o último apito e o levantar das âncoras.

Única mãe presente, dos doze missionários que partiam, eras tu...

Ainda escuto o eco de tua voz: volta Padre Aldo, volta Padre Aldo...

Teu coração materno adivinhava que não nos veríamos mais. Ficastes no cais, com o braço erguido e o lenço na mão agitando-o até que o navio se perdeu na escuridão do horizonte.

O sacrifício estava consumado.

Soube depois, que sofrestes uma grande crise de pranto; tu, que eu nunca tinha visto chorar, chorastes por quinze dias seguidos, quando ao chegares em casa encontrastes o meu lugar vazio.

Tinhas razão, não nos veremos mais nesta terra querida mamãe, mas eu te sinto próxima a mim, mais próxima do que quando estavas viva.

Acompanhes-me tu, sejas a minha estrela, a minha guia, para que um dia possamos encontrar-nos sem dores e sem separações, para sempre, no coração do Senhor.

Pe. ALDO

nas: "Minha mãe"...

Mas como não a possuem, invejam outras pessoas que têm a felicidade de tê-la.

Um filho que tem mãe, tem tudo, ao passo que outro que não a possui, é infeliz, sem que haja alguém para guiá-lo nesta vida.

Para igualar aos cuidados, aos carinhos, aos conselhos, ao amor mater-

nal...

Para verdadeiramente definir a palavra mãe não encontramos termos apropriados nem pensamento algum!

Nunca devemos renegar a que nos deu a vida. Devemos ser amáveis, carinhosos, obedientes... muito mais do que isso, pois, elas tudo merecem. O respeito para com elas nunca deve ser interrompido.

Si somos o que somos,

devêmo-lo às nossas mães, pois elas tudo fazem, sacrificam a própria vida para nos verem educados e felizes.

Somente os que não a possuem é que lhe podem dar o merecido valor.

"Minha Mãe"... Oh! que prazer supremo sinto ao pronunciar estas palavras. Ela é tudo para mim. E assim deve suceder com todos que a possuem.

Feliz quem teve uma boa mãe

Se o coração de mãe se conserva um vaso de cristal, oh! como ao coração do filhinho que lhe pulsa aos lados lhe custará formar a sua esplêndida pureza! A pérola fina, escondida bem no fundo da concha, escondida está também no fundo do oceano, forma-se devagarinho na sombra e na imobilidade das grandes solidões do mar, ao abrigo de todas as procelas, de todas as turbações, até dos ardores do sol. Essa pérola preciosa só é pérola fina à custa disso. Assim, ó mães, a pureza de vossos filhos dormita na vossa. Pensais, acaso, nisto quando docemente carregadas do fardo da vossa esperança, o expondes a todos os ventos, a todas as ondas, a todos os máus sóis? E se, mais tarde, a pérola não tiver todo o seu fogo e toda a sua

transparência, não será que o escrínio que a continha era demasiado aberto, e que todos os sopros que passam a haviam estiolado antes do tempo?

Mas, quantas há que esquecem essa educação secreta e primeira?!

Pe. Luís Perroy S. J.

O desejo de uma mãe

Agora que o Senhor te presenteou com o primeiro filho, que pensas fazer dele?

— Não só agora, mas desde muito desejei que fosse um menino, para que um dia pudesse ser sacerdote.

— E quando viste que na verdade era um menino?

— Oh, então pensei que Deus tinha ouvido o meu desejo.